

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.012

A LIBERDADE DE ESCOLHA NA SALA MULTISSERIADA: UMA ANÁLISE DAS PREFERÊNCIAS E EMOÇÕES DE CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Lenilza da Silva Ramos¹
Francilha Florêncio da Silva²
Íris Araújo da Silva³

RESUMO

A presente vivência pedagógica teve como objetivo analisar de que maneira a liberdade de escolha influencia o processo de alfabetização em uma turma multisseriada, composta por crianças do 1º e 2º ano da Escola Municipal Professora Sebastiana Antônia Fernandes de Farias, localizada na zona rural do município de Curral de Cima, no estado da Paraíba. O objetivo central consistiu em avaliar os impactos das atividades que envolvem escolhas autônomas no desenvolvimento da leitura e da escrita. Entre os objetivos específicos, destacaram-se: compreender de que forma a autonomia nas escolhas interfere nas preferências e nas emoções das crianças; identificar suas reações emocionais diante das opções oferecidas; e analisar como tais escolhas contribuem para o desenvolvimento da oralidade e da escrita. As intervenções pedagógicas foram fundamentadas na obra Veredas da Leitura e da Escrita: Paraíba (2014), além dos referenciais teóricos de Rogers(1983), Freinet (1996) e Vygotsky (2007), que defendem práticas educacionais centradas na criança,

1 Doutora em Ciências da Educação - WUE, lenilzaramos@hotmail.com

2 Mestranda em Ciências da Educação - UNISCA, francilhaprof@gmail.com

3 Graduada em Pedagogia - UFPB, irisaraujo330@gmail.com

com ênfase no desenvolvimento integral, na escuta ativa e no protagonismo da criança. A pesquisa foi conduzida por meio de uma metodologia bibliográfica, com abordagem mista, articulando procedimentos qualitativos voltados à análise das emoções, comportamentos e preferências das crianças e quantitativos, utilizados para mensurar as escolhas realizadas nas atividades propostas. Os registros foram analisados à luz dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (2017), os quais serviram de parâmetro para a observação e interpretação dos avanços no processo de alfabetização. Os resultados evidenciaram que a possibilidade de escolha promoveu maior autonomia, engajamento, atenção e motivação por parte das crianças, além de fortalecer os vínculos afetivos com o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Mais do que uma constatação, o estudo propõe uma reflexão crítica sobre o papel da liberdade de escolha como estratégia pedagógica eficaz em contextos multisseriados, evidenciando seus efeitos positivos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Palavras-chave: Liberdade de escolha, Alfabetização, Emoções, Multisseriada, Protagonismo.

INTRODUÇÃO

A presente vivência pedagógica teve como objetivo analisar de que maneira a liberdade de escolha influencia o processo de alfabetização em uma turma multisseriada, composta por crianças do 1º e 2º ano da Escola Municipal Professora Sebastiana Antônia Fernandes de Farias, localizada na zona rural do município de Curral de Cima, no estado da Paraíba. A proposta central consistiu em avaliar os impactos das atividades que envolvem escolhas autônomas no desenvolvimento da leitura e da escrita, partindo do pressuposto de que a valorização do protagonismo infantil pode favorecer uma aprendizagem mais significativa e engajada.

Dentre os objetivos específicos, destacaram-se: compreender de que forma a autonomia nas escolhas interfere nas preferências e nas emoções das crianças; identificar suas reações emocionais diante das opções oferecidas; e analisar como tais escolhas contribuem para o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Nesse sentido, o estudo buscou compreender o papel da liberdade de escolha como estratégia pedagógica em contextos multisseriados, caracterizados pela diversidade de faixas etárias, ritmos e estilos de aprendizagem. As intervenções pedagógicas foram fundamentadas na obra *Veredas da Leitura e da Escrita: Paraíba* (2014), bem como nos referenciais teóricos de Rogers (1983), Freinet (1996) e Vygotsky (2007), cujas concepções defendem práticas educativas centradas na criança, com foco no desenvolvimento integral, na escuta ativa e no respeito à individualidade do sujeito. Esses autores oferecem subsídios para pensar a sala de aula como um espaço dinâmico, afetivo e colaborativo, onde a criança é reconhecida como agente ativa do próprio processo de aprendizagem.

Os resultados evidenciaram que a possibilidade de escolha promoveu maior autonomia, engajamento, atenção e motivação por parte das crianças, além de fortalecer os vínculos afetivos com o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Dessa forma, mais do que uma simples constatação, o estudo propõe uma reflexão crítica sobre a importância da

liberdade de escolha como ferramenta pedagógica eficaz, especialmente em turmas multisseriadas, apontando seus efeitos positivos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

METODOLOGIA

A presente vivência consiste em uma pesquisa estruturada com abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para investigar a liberdade de escolha alimentar em salas multisseriadas. Inicialmente, foram apresentadas diversas opções de alimentos saudáveis às crianças, permitindo observar como essa liberdade influenciava suas escolhas e as emoções associadas a elas.

A amostra foi composta por 8 alunos do 1º ano e 4 do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Sebastiana Fernandes de Farias. Durante a pesquisa, as crianças foram questionadas sobre suas preferências alimentares, como a escolha entre chocolate e maçã, além de suas brincadeiras favoritas. Paralelamente, suas expressões faciais e respostas emocionais foram analisadas, buscando identificar padrões de comportamento relacionados às escolhas alimentares.

Além disso, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para analisar as emoções e preferências das crianças e quantitativa para medir suas escolhas alimentares, buscando compreender a relação entre essas preferências e o processo de alfabetização. Foram utilizados como base a BNCC (2018), a obra *Veredas da Leitura e da Escrita: Paraíba* (2014) e os referenciais teóricos de Rogers (1983), Freinet (1996) e Vygotsky (2007), que defendem uma educação centrada na criança e em seu desenvolvimento integral. Esses autores destacam que a alfabetização deve considerar também aspectos afetivos, sociais e culturais, sendo a liberdade de escolha uma estratégia pedagógica fundamental nesse processo.

A coleta de dados também envolveu a utilização de fontes bibliográficas, como; livro, artigos e textos disponíveis em plataformas digitais, e o uso do caderno individual da professora, que serviu como ferramenta

para registrar as informações sobre as respostas dos alunos. Com isso, foi possível formular uma análise detalhada sobre como as escolhas alimentares influenciam o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, respeitando suas individualidades e promovendo discussões sobre a importância da autonomia na educação.

A metodologia integrou pesquisa bibliográfica, observação direta, análise qualitativa e quantitativa, e foi conduzida de forma a promover a reflexão sobre como a liberdade de escolha pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e das competências emocionais das crianças, amplia-se as possibilidades de aprendizagem significativa, especialmente em contextos desafiadores como os das turmas multisseriadas.

III FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo está fundamentado em abordagens que valorizam o protagonismo infantil, a autonomia e a escuta ativa no processo de aprendizagem. A obra *Veredas da Leitura e da Escrita: Paraíba* (2014) orientou a estruturação das intervenções pedagógicas, ao propor práticas que respeitam os interesses e ritmos das crianças. No contexto das turmas multisseriadas, a liberdade de escolha do contexto diversos, inclusive no âmbito alimentar, contribuímos significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e do envolvimento escolar. Crianças que participam da seleção dos alimentos demonstram maior consciência sobre hábitos saudáveis e fortalecem seu desenvolvimento socioemocional (GOMES; SILVA, 2020).

Nas salas multisseriadas, em que estudantes de diferentes idades compartilham o mesmo espaço e processo pedagógico, a diversidade alimentar e as preferências individuais são elementos de interação e aprendizado. Segundo Piaget (1971), a aprendizagem infantil está diretamente relacionada às experiências vivenciadas pela criança no ambiente escolar. Dessa forma, permitir a escolha dos alimentos pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, promo-

vendo maior interesse pelas atividades educacionais e fortalecendo o vínculo afetivo entre os estudantes e o ambiente escolar.

A relação entre alimentação e emoções também é um fator importante no contexto da alfabetização. Estudos apontam que a autonomia alimentar pode impactar positivamente o desempenho escolar, pois uma alimentação equilibrada, respeitando preferências individuais, favorece a concentração e o bem-estar emocional das crianças (SANTOS; OLIVEIRA, 2018). Crianças que possuem acesso a refeições adequadas e diversificadas demonstram maior disposição para as atividades acadêmicas, além de apresentarem menores índices de irritabilidade e cansaço durante as aulas.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel da escola na promoção da educação alimentar e nutricional. A formação de hábitos alimentares saudáveis deve ser trabalhada de maneira interdisciplinar, envolvendo não apenas os professores, mas também nutricionistas, famílias e a comunidade escolar. A realização de projetos educativos sobre alimentação pode contribuir para que os alunos desenvolvam um olhar crítico sobre suas escolhas alimentares, compreendendo a relação entre saúde, sustentabilidade e cultura alimentar.

É importante ressaltar que a liberdade de escolha alimentar deve ser orientada por diretrizes nutricionais que garantam a oferta de refeições equilibradas. Para isso, é fundamental que as escolas estabeleçam um cardápio diversificado, que contemple diferentes grupos alimentares e respeite as especificidades culturais e regionais de cada comunidade. A participação dos alunos na elaboração dos cardápios pode ser uma estratégia eficaz para fortalecer o senso de pertencimento e responsabilidade em relação à alimentação.

A liberdade de escolha alimentar nas salas multisseriadas deve ser compreendida como um direito fundamental das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento integral. A escola tem um papel central na promoção de uma alimentação saudável e na criação de um ambiente propício para a construção de hábitos que possam ser levados para toda

a vida. Dessa forma, ao valorizar as preferências e emoções dos alunos no processo de alfabetização, o ambiente escolar se torna um espaço mais acolhedor, inclusivo e estimulante para o aprendiz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que, embora as crianças demonstrassem conhecimento sobre opções alimentares saudáveis, suas escolhas foram fortemente guiadas por preferências pessoais e afetivas. A possibilidade de decidir gerou sentimentos ambíguos: por um lado, segurança e engajamento; por outro, insegurança diante da responsabilidade da escolha, revelando desafios no exercício da autonomia.

A pesquisa seguiu uma metodologia mista, combinando abordagens qualitativas, voltadas à análise das emoções, comportamentos e preferências das crianças e quantitativas, utilizadas para mensurar as escolhas realizadas. O estudo foi embasado em teóricos como Carl Rogers (1983), que defende uma prática educativa centrada no aluno, com o professor atuando como facilitador em um ambiente empático, acolhedor e livre de imposições.

Essa abordagem favorece a autonomia, a autoestima e a motivação intrínseca, fundamentais ao processo de alfabetização. A Base Nacional Comum Curricular (2018) reforça a relação entre alimentação, cultura, sociedade e os impactos emocionais dessas escolhas no ambiente escolar. As atividades integraram aspectos cognitivos, emocionais e sociais, com o tema “Livre Arbítrio e Liberdade para Escolher”, desenvolvido em Ensino Religioso e Língua Portuguesa. O tema promoveu a reflexão sobre hábitos alimentares saudáveis em uma perspectiva interdisciplinar, estimulando a oralidade, a escrita e o letramento.

E os documentos norteadores que apoiam a pesquisa como a Base Nacional Comum Curricular (2018), que preveem a integração de práticas interdisciplinares para o desenvolvimento pleno dos alunos, considerando suas preferências, emoções e contexto sociocultural. Que reforça a impor-

tância de promover o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais.

De acordo com a BNCC, desde a Educação Infantil, é essencial que as crianças possam fazer escolhas e expressar preferências, integrando diversas áreas do conhecimento. No 1º ano do Ensino Fundamental, a BNCC visa desenvolver a expressão oral e escrita de forma significativa.

No dia 17 de julho de 2024, na disciplina de História, abordamos o tema “Minhas Preferências”, utilizando atividades interdisciplinares como música, cartazes, desenho e escrita, promovendo autoconhecimento e expressão. No dia 18, trabalhamos adição e subtração de forma lúdica com o jogo de dominó, facilitando a compreensão dos conceitos matemáticos.

Ainda no dia 18, em Arte, exploramos a arte visual com base no livro “Apenas”, permitindo que os alunos expressassem suas preferências e compreendessem a diversidade cultural. No dia 19, na disciplina de Língua Portuguesa, trabalhamos “A liberdade para escolher e a formação de palavras”, incentivando a criatividade e a colaboração entre os alunos.

A metodologia utilizada valorizou a interdisciplinaridade e a interação, promovendo um aprendizado significativo e integrado entre diferentes áreas do conhecimento, dessa forma foram contempladas as habilidades abaixo descritas:

- EF01LP01 – Reconhecer e identificar as preferências pessoais por meio da fala, escrita e outras formas de expressão.
- EF01LP04 – Participar de produções coletivas, utilizando a leitura e escrita como ferramentas para expressar e compartilhar ideias, projetos e produções.
- EF01LP02 – Explorar a combinação de letras e sílabas na formação de palavras e frases, iniciando a leitura e a escrita de forma espontânea e criativa.

A metodologia aplicada foi planejada de acordo com os objetivos estabelecidos para os 1º e 2º anos, buscando consonância com a temática abordada. O enfoque principal foi a alfabetização e a construção de habilidades de leitura e escrita. Inicialmente fazemos a acolhida, seguida de uma dinâmica que abordou a temática estudada de forma lúdica. Em seguida, realizamos a leitura oral e individual utilizando o livro “Veredas”, o que possibilitou o desenvolvimento da compreensão de texto de forma individual e em grupo.

A sequência da aula envolveu vivências pedagógicas de construção de um mural coletivo, no qual os alunos participaram ativamente da construção do conteúdo de forma colaborativa, refletindo sobre a formação de palavras e o uso delas na construção do mural. A aula foi planejada para que os alunos explorassem a liberdade de escolha ao trabalhar com a alfabetização e a formação de palavras.

A dinâmica e as atividades de leitura e escrita permitiram que as crianças se envolvessem ativamente, utilizando o conteúdo de forma criativa e colaborativa. Ao final, a construção do mural coletivo consolidou o aprendizado, incentivando a participação de todos de maneira interativa e produtiva. Além de incentivar a comunicação clara e adequada, e apoiar as crianças na produção de palavras e de estimular a interação eficaz, a compreensão de textos curtos e a expressão de preferências por meio da escrita. Para isso, as crianças contam com o apoio e a orientação do professor, de forma a garantir uma evolução gradual e consistente no processo de aprendizagem.

As habilidades e os descritores de Língua Portuguesa para o 1º ano do Ensino Fundamental, estabelecidos pela BNCC, são projetados para desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita das crianças, ampliando seu vocabulário e auxiliando na comunicação de maneira clara e adequada ao contexto. O foco está em incentivar a produção de frases simples, a interação eficaz, a compreensão de textos curtos e a expressão das preferências de forma escrita, sempre com apoio e orientação do professor.

No dia 19 de julho de 2024, abordamos o componente curricular de Ensino Religioso: o tema “Tomada de Decisões: Livre Arbítrio e Liberdade para Escolher”. O objetivo: incentivar os alunos a refletirem sobre suas escolhas e o conceito de liberdade, compreendendo como as decisões influenciam suas vidas e as das outras pessoas. Compreender o conceito de livre arbítrio e a importância das escolhas pessoais, refletindo sobre o impacto das decisões na vida cotidiana. Desenvolver a capacidade de expressar suas escolhas de forma clara e respeitosa, promovendo a convivência harmoniosa e o respeito ao outro, assim, as habilidades da BNCC contempladas no 1º ano foram:

- EF01ER02 – Refletir sobre a liberdade e as escolhas no cotidiano, reconhecendo o impacto das decisões nas relações interpessoais.
- EF01ER04 – Desenvolver a capacidade de expressar suas opiniões e escolhas de forma respeitosa e de dialogar sobre as diferentes perspectivas.
- No 2º ano: Refletir sobre o conceito de liberdade e como as escolhas pessoais influenciam a convivência social, considerando as consequências de cada decisão e as habilidades trabalhadas foram:
 - EF02ER02 – Refletir sobre as escolhas e a liberdade no contexto das relações interpessoais, compreendendo as responsabilidades e os impactos dessas escolhas.
 - Também buscamos desenvolver habilidades para tomar decisões conscientes, levando em conta as consequências para si e para o outro, conforme a habilidade da BNCC descrita a seguir:
 - EF02ER04 – Desenvolver a capacidade de avaliar as consequências das escolhas e de tomar decisões mais conscientes e responsáveis.

A metodologia aplicada iniciou-se com uma acolhida, seguida de uma dinâmica com material concreto (doces e chocolates), na qual as crianças puderam fazer suas próprias escolhas e refletir sobre a liberdade de decidir

e suas consequências. Em seguida, realizou-se um diálogo interdisciplinar sobre a presença da liberdade de escolha em diferentes aspectos da vida, utilizando atividades do livro *Veredas* (p. 39) para aprofundar a reflexão e exemplificar como essa liberdade se manifesta no cotidiano.

A aula foi planejada para que os alunos refletissem sobre o livre arbítrio e a liberdade para escolher, compreendendo a importância de fazer escolhas conscientes. A dinâmica com os doces e chocolates proporcionou uma vivência prática de tomada de decisão, permitindo que os alunos discutissem sobre as diferentes escolhas e suas consequências. O diálogo interdisciplinar com o livro “Veredas” ajudou a contextualizar a reflexão, abordando a relação entre a liberdade e o respeito nas escolhas individuais.

No componente curricular de Educação Física, trabalhamos com a brincadeira:

Cabo de Guerra e as seguintes habilidades da BNCC:

- 1º ano - EF01EF05 – Participar de brincadeiras que envolvem o trabalho em equipe, como o cabo de guerra, desenvolvendo a percepção espacial, a força, e a coordenação motora. Refletir sobre as preferências pessoais nas escolhas de brincadeiras e suas implicações no jogo.
- 2º ano - EF02EF05 – Participar de atividades coletivas que envolvem regras e desafios, como o cabo de guerra, aprimorando a cooperação, o respeito às regras e a percepção das preferências individuais no contexto de grupo.

A metodologia aplicada baseou-se em estudos e pesquisas, com foco no uso de livros e atividades práticas. A brincadeira de cabo de guerra foi utilizada para estimular cooperação, trabalho em equipe e respeito às regras, aspectos fundamentais para o desenvolvimento motor e social. Após a acolhida e a roda de conversa sobre o tema, a atividade com cordas promoveu a participação ativa das crianças, evidenciando a impor-

tância do trabalho coletivo. Em seguida, os alunos realizaram atividades de expressão oral e escrita, refletindo sobre suas preferências e o impacto delas nas dinâmicas de grupo e nas relações sociais.

Na segunda-feira, dia 22 de julho, trabalhamos a reapresentação do conteúdo sobre o corpo humano, retomando uma aula anterior. A ideia de revisitar esse tema fez sentido, pois permitiu demonstrar a importância de estarmos bem, tanto física quanto emocionalmente. Para isso, é essencial que façamos escolhas conscientes, pois essas decisões impactam diretamente diversos contextos da nossa vida, incluindo nossa saúde e bem-estar.

Em seguida, demos continuidade à temática, focando no componente curricular de Ciências, discutindo sobre alimentos saudáveis e não saudáveis. Como já tinha dado início de acordo com a aula anterior, da sexta-feira dia 19 de julho, na qual, também falamos sobre a importância das escolhas alimentares em outro componente curricular.

Objetivos da aula: Refletir sobre os conceitos de alimentação saudável e não saudável, compreendendo a importância das escolhas alimentares para a saúde do corpo; desenvolver a capacidade de observação e análise das imagens, promovendo o diálogo e a troca de ideias no contexto da temática trabalhada; fomentar a expressão oral e escrita, por meio da produção de cartazes e discussões sobre os temas abordados. As habilidades abordadas durante a aula de ciências estão expostas abaixo:

- No 1º ano - EF01CI07 – Identificar a importância de escolhas saudáveis e o impacto desses alimentos no corpo humano, promovendo hábitos alimentares conscientes.
- 2º ano - EF02CI08 – Discutir e refletir sobre a alimentação saudável, relacionando os alimentos consumidos com o funcionamento do corpo e a manutenção da saúde.

A metodologia foi desenvolvida de forma interdisciplinar, utilizando fotografias dos colegas de classe. Os alunos observaram as imagens e dis-

cutiram o que estavam vendo. Em seguida, realizaram a produção de um cartaz e participaram de atividades orais e escritas relacionadas à temática abordada. Ainda neste contexto realizamos atividades interdisciplinares, combinando Ciências e Língua Portuguesa, incentivando as crianças a expressar suas escolhas e preferências.

O estudo favoreceu o desenvolvimento da linguagem, ampliando o vocabulário e ajudando na construção de frases e palavras. Isso ocorreu de acordo com a proposta de alfabetização e letramento para a turma do 1º ano, alinhado com as habilidades estabelecidas para essa turma e os códigos da BNCC.

O dia 26 de julho de 2024, trabalhamos com os componentes curriculares de Educação Física, começamos com a vivência pedagógica, e a meta era explorar as liberdades individuais de cada sujeito. Para isso, trabalhamos, em Educação Física, o jeito de brincar, por meio da brincadeira do telefone sem fio. O Objetivo era promover a interação social, a compreensão das regras e a valorização da cooperação entre as crianças. Além disso, a exploração das liberdades individuais durante a brincadeira permite que os alunos compreendam a importância do respeito mútuo e da comunicação no convívio social.

As habilidades trabalhadas no 1º ano foram: EF01EF06 – Participar de brincadeiras e jogos que envolvem comunicação oral, como o jogo do telefone sem fio, desenvolvendo a capacidade de expressão e compreensão das regras e dinâmica de cada atividade.

- EF01EF01: Explorar e vivenciar brincadeiras e jogos de diferentes culturas, com e sem regras estabelecidas, compreendendo o funcionamento das regras e a importância da convivência cooperativa durante a brincadeira.
- F02EF01: Explorar e vivenciar brincadeiras e jogos de diferentes culturas, promovendo a compreensão do funcionamento das regras e a importância da convivência pacífica e cooperativa durante a atividade.

No 2º ano - Educação Física: EF02EF06 – Participar de brincadeiras e jogos que envolvem regras coletivas, desenvolvendo a percepção sobre as liberdades individuais e o respeito ao outro no ambiente de jogo.

A metodologia aplicada: Por meio de pesquisa das habilidades da BNCC, seguindo códigos são adequados porque a atividade proposta com “o telefone sem fio” envolve comunicação oral e interação social, elementos essenciais para o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais nos primeiros anos da educação básica.

O foco na liberdade individual e no respeito às regras ajuda a promover o desenvolvimento de competências relacionadas à convivência social e ao entendimento das regras dentro de uma atividade lúdica. Consistiu em uma apresentação cultural sobre a temática em estudo, explorando a comunicação oral e promovendo uma discussão sobre as brincadeiras.

As crianças participaram ativamente, refletindo sobre a importância da comunicação, da cooperação e da interpretação nas brincadeiras, considerando as liberdades de expressão e as diferenças individuais. O trabalho em Educação Física permitiu que, por meio de jogos e atividades lúdicas realizadas, como as brincadeiras, elas experimentassem essas liberdades e discutissem os efeitos da comunicação e da interação no contexto da convivência social.

Na quinta-feira, dia 1º de agosto, trabalhamos o componente curricular de Arte, abordando a temática “O Jeito de Brincar”. No 1º ano do Ensino Fundamental, o foco está no desenvolvimento da percepção espacial e no entendimento das diferenças culturais, o que pode ser feito de forma lúdica, por meio de brincadeiras que incentivam a exploração e o reconhecimento do ambiente ao redor.

De acordo com a BNCC, no 1º ano, as habilidades de *Linguagens e suas tecnologias* (Código: EF15AR01) devem incentivar a expressão artística e a percepção do mundo cultural. Já no 2º ano, o objetivo é aprofundar essas habilidades, com a ampliação da exploração das linguagens artísticas e culturais (Código: EF15AR02), promovendo o desenvolvimento da percepção crítica sobre o mundo ao redor.

A metodologia aplicada incluiu uma apresentação cultural sobre a temática em estudo, utilizando o livro *Veredas* como referencial. Além disso, realizamos a brincadeira coletiva de cabo de guerra, seguida de uma retomada das atividades orais e de escrita, com o objetivo de promover a integração dos saberes e a reflexão sobre as vivências culturais.

Na sexta-feira, dia 02 de agosto abordamos na sala de aula o seguinte componente curricular dos conteúdos de língua portuguesa, ensino religioso e educação física, neste contexto exploramos o texto: igualdades nas diferenças, de Ruth Rocha, na metodologia trabalhada foi acolhida, leitura do gênero textual: poema, análise da capa e leitura do trecho de livro, utilizando o livro *Veredas* do 2º ano do ensino fundamental.

No componente curricular de Ensino Religioso teve como objetivo: Desenvolver atitudes de respeito e convivência pacífica por meio da compreensão das diferenças religiosas, com foco no acolhimento das diversidades.

Ao trabalharmos valores de solidariedade e empatia, baseados no entendimento de que, embora existam diferentes tradições e crenças, todos têm direitos iguais. Esses objetivos estão alinhados com a proposta de formar cidadãos críticos, conforme é descrito na BNCC:

- EF01ER02: Compreender e vivenciar princípios de respeito às diferenças, utilizando valores religiosos para promover a convivência harmoniosa e igualitária.
- EF01ER03: Explorar os significados de celebrações e rituais religiosos de diferentes culturas, com foco na compreensão da diversidade e na construção de uma convivência inclusiva e pacífica.
- EF02ER03: Refletir sobre os princípios de respeito e igualdade entre as pessoas, reconhecendo os direitos de crença e a importância de dialogar com respeito sobre as diferenças.

No Ensino Religioso, trabalhamos as igualdades e diferenças por meio de brincadeiras relacionadas à temática, como a criação de autorretratos com giz, revistas, tesoura, cola e espelho.

A atividade integrou os conteúdos de Educação Física e Ensino Religioso, abordando o jeito de brincar. No 1º ano, o foco foi o reconhecimento de alimentos saudáveis e sua relação com a saúde, além dos cuidados básicos com o corpo.

No 2º ano, aprofundamos o conhecimento, classificando alimentos e discutindo a importância de uma alimentação equilibrada. Essa atividade também refletiu sobre os valores de respeito e cuidado com o corpo, alinhando-se aos princípios do Ensino Religioso e considerando diferentes perspectivas culturais e espirituais

No que trata o componente curricular da disciplina de educação física o falar do “Jeito de brincar” está dentro das competências da Educação Física nos anos iniciais (como 1º e 2º ano do ensino fundamental), e como referencial tivemos o livro de educação física, práticas lúdicas e corporais. A seguir, veremos as habilidades que mais se alinham com o conteúdo.

- EF01EF01: Explorar e vivenciar brincadeiras e jogos de diferentes culturas, com e sem regras estabelecidas, compreendendo o funcionamento das regras e a importância da convivência cooperativa durante a brincadeira.
- EF02EF02: Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvem a cooperação e a colaboração, desenvolvendo habilidades de comunicação e resolução de conflitos de forma pacífica.
- EF02EF03: Experimentar e compartilhar brincadeiras e jogos de diferentes origens e tradições culturais, compreendendo que a brincadeira é um meio de construção de conhecimento e de interação com o outro

Na metodologia aplicada sobre o “O jeito de brincar” encontramos para trabalharmos foi por meio de Apresentação cultural sobre temática

em estudo, brincadeira também ensinam valores como cooperação, respeito pelas regras e direcionada enfocando o telefone sem fio. De modo que trabalho tudo de forma contextualizada onde a ideia central é a vivência de brincadeiras e jogos tradicionais, que podem ser de várias culturas, com e sem regras.

A criança deve ser incentivada a compreender as diferenças culturais e como essas brincadeiras, além de promoverem movimento, tradicionais de uma cultura. Da mesma forma foi com a turma do 2º ano, entregamos os mesmos conteúdos de acordo como os códigos trabalhados diretamente a ideia de cooperação no contexto das brincadeiras, seja por meio de jogos com regras que envolvem equipes ou atividades que exigem que as crianças ajam de forma colaborativa para alcançar um objetivo comum.

Durante essas atividades, as crianças aprendem a resolver conflitos, a dialogar e a respeitar o espaço do outro, habilidades importantes para a socialização. Enfatizamos o aprendizado por meio da troca de experiências culturais. A ideia era proporcionar momentos em que as crianças pudessem experimentar jogos e brincadeiras de diferentes culturas e, ao mesmo tempo, aprendesse sobre a importância da brincadeira na formação de laços sociais e no compartilhamento de valores e conhecimentos.

Na terça-feira, dia 06 de agosto, continuamos explorando a mesma temática, mas com a inclusão do componente curricular de Geografia. A reapresentação do conteúdo “Jeito de Brincar” abordou como jogos e brincadeiras estão diretamente relacionados ao entendimento das manifestações culturais e ao desenvolvimento de habilidades que envolvem a interação com o ambiente, tanto social quanto físico.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, como o 1º e o 2º ano, a BNCC propõe atividades que conectam o conceito de brincar com o aprendizado sobre a diversidade cultural, a exploração de espaços e a percepção do mundo ao redor. No 2º ano, o foco passa a ser mais detalhado, com ênfase na identificação de diferentes lugares e suas características, além de aprofundar a compreensão sobre as diferenças culturais e ambientais. Essas atividades permitem que as crianças reconheçam e

compreendam o espaço em que vivem, integrando conhecimentos de geografia, cultura e identidade. As habilidades trabalhadas para o 1º e 2º ano foram:

- EF01GE01: Identificar e explorar diferentes espaços e lugares em que as crianças vivem, percebendo e reconhecendo os lugares, os espaços, os elementos naturais e as construções humanas.
- EF02GE01: Identificar e compreender as diferenças entre os lugares e os modos de viver, relacionando-se com o contexto cultural, natural e social em que se inserem.

A metodologia aplicada, de acordo com os referidos códigos da BNCC, seguiu uma sequência de atividades iniciada na semana anterior. O processo começou com uma acolhida, retomando a temática que estava sendo trabalhada. Em seguida, realizamos a vivência pedagógica com a turma, utilizando brincadeiras coletivas, além de atividades orais e escritas, sempre com o apoio do livro *Veredas*.

As brincadeiras foram empregadas de forma a explorar os espaços e lugares onde as crianças vivem. Através de jogos como a “caça ao tesouro” e outras atividades de localização, as crianças puderam se envolver com o reconhecimento e a exploração de diferentes tipos de espaços e lugares dentro de suas comunidades. Essas brincadeiras também serviram para abordar as diversas formas de viver e as culturas em diferentes lugares. Trabalhamos com brincadeiras tradicionais de várias regiões do Brasil, como danças e jogos típicos de diferentes culturas brasileiras, o que possibilitou aos alunos compreender e vivenciar as manifestações culturais do país.

Além disso, utilizamos atividades lúdicas, como desenhos e representações gráficas, para ajudar as crianças a associar a localização e as características culturais de diferentes regiões com as brincadeiras locais de suas comunidades. Essa metodologia favoreceu a integração de conhecimentos sobre geografia, cultura e identidade, promovendo uma

compreensão mais ampla e participativa do espaço e das tradições culturais que compõem o contexto social das crianças.

Esse conjunto de atividades, alinhado aos objetivos da BNCC, favoreceu o desenvolvimento da percepção espacial e cultural dos alunos de forma lúdica e interativa, respeitando as diferentes formas de aprender. Na atividade de desenho livre, observaram-se preferências individuais, como o gosto por animais ou brinquedos, revelando como as escolhas — inclusive alimentares — refletem a individualidade e a vivência afetiva de cada criança. Essas decisões são essenciais para o desenvolvimento integral e dialogam com a teoria do desenvolvimento infantil e as diretrizes da BNCC.

Ao considerar que as preferências alimentares são influenciadas por fatores culturais e emocionais, destaca-se a importância de promover, no ambiente escolar, uma reflexão crítica sobre alimentação saudável. Nesse sentido, a pedagogia de Célestin Freinet (1996) reforça a necessidade de práticas que valorizem a participação ativa, a vivência cotidiana e a expressão livre das crianças como caminhos para uma aprendizagem mais significativa e consciente.

Durante o momento de desenho livre, abordamos o tema das preferências individuais, compreendendo que cada pessoa possui gostos distintos. Observamos o quantitativo de alunos que demonstraram preferência por animais, brinquedos, entre outros. Esse processo de tomada de decisão, especialmente no que tange às escolhas alimentares, reflete as particularidades de cada sujeito. Esse conceito evidencia a complexidade e a relevância das escolhas alimentares no cotidiano das crianças, influenciando seu comportamento e suas preferências.

As escolhas alimentares dos alunos são fundamentais para seu desenvolvimento integral e se relacionam diretamente com a teoria do desenvolvimento infantil e com as diretrizes da BNCC. Neste estudo, abordamos como as preferências alimentares, influenciadas por fatores culturais, expressam a individualidade de cada criança e refletem suas experiências afetivas e sociais.

Diante disso, torna-se essencial promover uma reflexão crítica sobre alimentação saudável no ambiente escolar, incentivando práticas pedagógicas que integrem letramento e consciência alimentar. Nesse contexto, a pedagogia de Célestin Freinet (1996) oferece importantes contribuições ao defender uma educação baseada na participação ativa das crianças, na valorização da vida cotidiana e na livre expressão. Para Freinet, o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando é significativo, vivenciado e vinculado à realidade dos alunos.

Em turmas multisseriadas, essa abordagem ganha ainda mais força, pois promove a cooperação entre diferentes faixas etárias e estimula o protagonismo infantil. Ao integrar temas como alimentação nas práticas de alfabetização, respeitando os interesses e ritmos das crianças, o professor contribui para uma formação mais ampla, crítica e consciente.

Compreendemos que tudo está interconectado e reconhecemos a importância de conscientizar, no âmbito escolar, sobre essa questão. Essa conscientização é fundamental para o fortalecimento de novas políticas públicas, como a educação nutricional. Considerando que muitas crianças, na atualidade, ainda não possuem essa consciência, é essencial que haja uma disseminação de informações claras sobre os motivos pelos quais certos alimentos devem ser consumidos e os impactos que eles têm na saúde.

Teorias do Desenvolvimento Infantil e a Liberdade de Escolha, Segundo Jean Piaget (1896-1980), o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre por meio de estágios, nos quais elas constroem gradualmente sua capacidade de compreensão do mundo. No contexto da educação, as crianças do 1º e 2º ano estão, predominantemente, nos estágios pré-operacional e concreto-operacional, nos quais começam a tomar decisões com base em suas percepções e experiências diretas. A liberdade de escolha é uma prática pedagógica que estimula esse processo, promovendo a autonomia e o pensamento crítico desde cedo.

Lev Vygotsky (1896-1934), por outro lado, destaca a importância do contexto social na aprendizagem. De acordo com Vygotsky, as interações

sociais são essenciais para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, e a participação das crianças em atividades de grupo, como as realizadas durante este estudo, é uma maneira eficaz de fomentar o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. Assim, a atividade proposta não só oferece liberdade para escolha, mas também cria um ambiente colaborativo e reflexivo, facilitando o aprendizado social e afetivo.

V ALIMENTAÇÃO E BEM-ESTAR INFANTIL: INFLUÊNCIAS CULTURAIS E EMOCIONAIS

A escolha alimentar na infância vai além de uma necessidade fisiológica, estando ligada a fatores emocionais, sociais e culturais que influenciam o comportamento e os hábitos das crianças. A teoria de Lev Vygotsky (2007) destaca que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da mediação social e da linguagem, sendo construído nas interações com o outro. Como afirma o autor, “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual” (VYGOTSKY, 2007, p. 89). Essas interações, tanto no ambiente familiar quanto escolar, exercem influência direta na formação dos hábitos alimentares e na forma como a criança percebe o mundo.

Compreender a alimentação sob essa perspectiva amplia o olhar pedagógico, permitindo abordá-la de forma integrada ao processo educativo e promovendo, além da saúde física, o desenvolvimento emocional, social e intelectual dos alunos. Aplicada ao contexto alimentar, essa visão mostra que, ao interagir com colegas e adultos em situações de escolha e partilha, as crianças não apenas formam hábitos alimentares, mas também constroem conhecimentos, valores e atitudes. A liberdade de escolha torna-se, assim, essencial para desenvolver autonomia, consciência crítica e equilíbrio integral, respeitando a zona de desenvolvimento proximal de cada criança. Alimentos saudáveis, como a maçã, podem ser associados a

experiências positivas ou negativas, influenciando diretamente suas futuras escolhas.

Na perspectiva de Carl Rogers, a aprendizagem é mais eficaz quando ocorre em um ambiente emocionalmente seguro, onde o aluno se sente aceito e livre para expressar suas ideias e emoções. A teoria da aprendizagem significativa proposta por Rogers valoriza o papel das experiências pessoais e das relações interpessoais no processo educativo.

Nesse sentido, ele destaca que as escolhas podem ser moldadas pela observação de modelos no ambiente social, como pais, professores e colegas, o que reforça a importância do clima afetivo e das interações. Como afirma o autor, “a influência do grupo pode ser um fator determinante na formação de atitudes e comportamentos” (ROGERS, 1983, p. 132). As expressões faciais observadas neste estudo refletem essas influências, evidenciando que os alunos internalizam tanto as reações dos outros quanto suas próprias preferências, construindo suas decisões a partir dessas vivências sociais.

A investigação analisou como as escolhas alimentares influenciam o processo de alfabetização, especialmente na interação entre oralidade, escrita e preferências alimentares. Promoveu reflexões sobre hábitos saudáveis e o desenvolvimento de competências de letramento e valores. A qual, explorou as reações emocionais e expressões faciais das crianças em relação às suas escolhas diárias, com base as teorias que orientam o impacto dessas escolhas no contexto social de cada indivíduo.

VI A INFLUÊNCIA DAS PREFERÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS NAS ESCOLHAS ALIMENTARES

Este estudo fundamenta-se nas teorias de Vygotsky e Freinet, que valorizam a interação social e a liberdade como pilares do aprendizado. Vygotsky (2007) destaca a mediação social como essencial ao desenvolvimento, enquanto Freinet (1996) defende que a criança deve ser livre e ativa no próprio processo educativo. A autonomia nas escolhas alimenta-

res, nesse contexto, contribui para o desenvolvimento da autorregulação emocional e de hábitos saudáveis. Como afirma Freinet, “a criança aprende fazendo, experimentando, errando e recomeçando” (FREINET, 1996, p. 43), reforçando a importância de práticas que estimulem a autonomia desde a infância.

Através da observação das expressões faciais, foi possível captar não apenas as preferências alimentares das crianças, mas também suas reações emocionais diante da liberdade de escolha. Essas reações indicam que, embora o ato de escolher possa ser desafiador para algumas crianças, ele também pode ser altamente motivador, uma vez que envolve tanto a expressão individual quanto a aceitação de diferentes perspectivas.

Os desenhos e a escrita incentivaram a reflexão sobre as preferências alimentares das crianças, além de fortalecerem sua comunicação e registro de experiências. Ao criar o mural e escrever sobre suas escolhas, elas praticaram vocabulário e exploraram a relação entre palavras e imagens, essencial para o processo de letramento.

Ao investigar as preferências alimentares das crianças e observar suas reações emocionais durante a atividade, constatou-se que, embora o foco estivesse na escolha de alimentos saudáveis, a atividade também favoreceu o desenvolvimento de habilidades de alfabetização, tanto orais quanto escritas. A liberdade de escolha permitiu que os alunos se expressassem, mas, ao mesmo tempo, evidenciou que, apesar das preferências pessoais influenciarem suas decisões, essa autonomia pode ser tanto motivadora quanto desafiadora.

A insegurança demonstrada por algumas crianças ao tomar decisões indicou a necessidade de um suporte pedagógico adequado, que envolvesse orientação para a reflexão sobre as escolhas e suas consequências, garantindo, assim, um processo de alfabetização integrado à temática. Em síntese, o estudo destacou a importância de trabalhar esse conteúdo no âmbito escolar.

Analisamos que, entre as 8 crianças, 5 gostam de gatos e 8 preferem bolo. Em relação às brincadeiras, 12 crianças gostam de jogar bola

no ambiente escolar. O estudo permitiu valorizar a liberdade de escolha como um meio essencial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Ao promover a expressão livre e consciente das preferências, integrando diferentes áreas do conhecimento, constatamos que 8 crianças conseguem escrever palavras, enquanto 4 apresentaram dificuldades na escrita. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos mais críticos, reflexivos e capazes de tomar decisões fundamentadas em experiências vividas.

Focalizamos a liberdade de expressão das crianças e analisamos as formas como elas escrevem as palavras, com o objetivo de compreender o grau em que estão imersas na temática abordada no ambiente escolar. Uma imagem profunda e significativa emerge da pesquisa, podendo ser vista como um fenômeno resultante de um olhar atento sobre o processo cultural.

As observações realizadas configuram-se com os personagens que, por meio de um processo intersubjetivo, ressignificam o conteúdo dentro do contexto da sala de aula, refletindo o nível de aprendizado das crianças. Portanto, esse processo deve ser entendido como uma interação contínua entre o indivíduo, o conhecimento e o contexto social, sendo essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com as diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, ao abordar a liberdade de escolha nas salas de aula multisseriadas, destacou a importância de proporcionar às crianças um ambiente em que possam expressar suas preferências de maneira autônoma, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e emocionais. A pesquisa, realizada com alunos em uma turma multisseriada de 1º e 2º ano de uma escola rural, demonstrou que, embora as opções saudáveis, como a maçã, estivessem presentes, as escolhas alimentares foram, predominantemente, influenciadas pelas preferências

personais, evidenciando a necessidade de considerar as emoções e o contexto social das crianças nesse processo.

Desenvolvemos várias habilidades desde das habilidades motoras, pois o movimento corporal é explorado em brincadeiras, ao estabelecermos regras e a importância da organização sociais, fomentamos o envolvimento nas atividades coletivas onde as crianças precisam trabalhar juntas para atingir um objetivo comum.

A BNCC reforça a promoção do desenvolvimento integral, destacando a importância de experiências educativas que estimulem a autonomia, o pensamento crítico e a reflexão sobre valores essenciais, como o respeito à saúde. Nesse sentido, a BNCC orienta os professores a adotarem práticas que favoreçam a liberdade de escolha, como na seleção de alimentos saudáveis, permitindo que as crianças expressem suas preferências e reflitam de forma consciente sobre saúde e nutrição, alinhando-se aos objetivos de desenvolvimento integral.

A atividade integrou diversas áreas do conhecimento, como Matemática, Ciências, Arte, Língua Portuguesa, Ciência, Geografia, História, Educação Física e Ensino Religioso e promovendo um aprendizado mais amplo. Também incentivou a reflexão sobre questões emocionais e culturais nas escolhas alimentares, ressaltando a importância do respeito às diferenças individuais, essencial na alfabetização inclusiva.

O uso da arte e do desenho foi crucial para aproximar os alunos do tema, permitindo que expressassem suas preferências e sentimentos de maneira visual. A escuta atenta e a observação das crianças ajudaram a compreender suas perspectivas, criando um ambiente inclusivo e respeitoso, onde todas as escolhas foram valorizadas, independentemente de serem saudáveis.

A metodologia utilizada, baseada em pesquisa bibliográfica, orientou a prática pedagógica que incluiu elementos visuais e a criação de um mural sobre escolhas alimentares. Essa abordagem permitiu analisar as reações das crianças e fortaleceu a alfabetização e o letramento, integrando oralidade e escrita. Além disso, a reflexão sobre alimentação

saudável promoveu a integração de conteúdos de Ciências, incentivando as crianças a compreenderem a importância de escolhas alimentares equilibradas para a saúde física e mental.

A vivência pedagógica teve como objetivo não apenas analisar as preferências alimentares das crianças, mas também estimular discussões sobre o impacto emocional dessas escolhas no contexto da alfabetização. Ao investigar as influências culturais e emocionais no processo decisório alimentar, buscamos respeitar a autonomia das crianças, compreendendo suas escolhas como parte de um processo educacional mais amplo, que considera a individualidade e as vivências de cada aluno.

A pesquisa, portanto, reflete sobre como a liberdade de escolha, aliada ao processo educativo, pode contribuir para a construção do pensamento crítico e das competências emocionais nas crianças, respeitando suas diferentes necessidades e contextos. Afim de o professor, descobri os gostos alimentares das crianças e outras preferências, no estímulo da aprendizagem ao introduzir receitas nas aulas de gêneros textuais, integrado na leitura e escrita de maneira significativa, permitindo maior participação dos alunos. Dessa forma, o processo de alfabetização foi enriquecido e mais dinâmica e conectada ao cotidiano das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 maio 2025

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, M. F.; ALMEIDA, T. R.; COSTA, L. H. Hortas Escolares e Educação Alimentar: Uma Abordagem Multidisciplinar. *Revista de Educação Nutricional*, v. 5, n. 2, p. 89-102, 2021.

Tradução de Mayra Fonseca e Barbara AtieGuidalli. – Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GOMES, R. P.; SILVA, A. C. **Autonomia Infantil e Escolha Alimentar no Ambiente Escolar**. Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 8, n. 3, p. 34-50, 2020.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, E. F.; OLIVEIRA, M. C. **Alimentação Escolar e Desempenho Cognitivo: Um Estudo de Caso em Escolas Públicas**. Caderno de Nutrição Escolar, v. 10, n. 1, p. 67-82, 2018.

PARAÍBA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Veredas da Leitura e da Escrita: Paraíba**. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 2014.

ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender**. São Paulo: EPU, 1983.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.